

MG reforça luta contra arboviroses e doenças respiratórias

Mobilização dos municípios marcam a estratégia estadual para 2026

Com planejamento antecipado, reforço da vigilância e ampliação da assistência, Minas Gerais chega ao período sazonal de maior transmissão de arboviroses e doenças respiratórias com cenário mais favorável e estrutura fortalecida na rede pública de saúde. As ações adotadas pelo Governo de Minas foram detalhadas nesta quinta-feira (8/1) pelo secretário de Estado de Saúde (SES-MG), Fábio Baccheretti.

A estratégia estadual combina investimentos robustos, mobilização dos municípios e incorporação de novas tecnologias, com foco na preparação entre os meses de fevereiro e abril, marcados pelo aumento dos casos. Segundo Baccheretti, a previsão epidemiológica para 2026 indica que o pico da dengue deve ocorrer em abril, diferente de 2025, quando foi registrado em março.

“Diante dessa projeção, já em setembro começamos a repassar recursos aos municípios para que

se preparam com antecedência. Isso inclui investimentos para ampliar a capacidade de resposta e reduzir impactos à população”, disse o secretário de Saúde de Minas Gerais, que reforçou que a vacinação segue como eixo central da estratégia.

“Ainda temos uma cobertura aquém do ideal, em função do número limitado de doses recebidas, mas estamos otimistas com a produção de cerca de 20 milhões de doses da vacina contra a dengue pelo Instituto Butantan. A expectativa é que, em 2027, tenhamos um cenário completamente diferente, com parcela significativa da população protegida”, afirmou Fábio Baccheretti.

Em 2025, Minas encerrou o ano com queda expressiva nos casos de arboviroses. Foram 118.858 casos confirmados de dengue, redução de 92% em relação a 2024. Foram 17.803 confirmações de chikungunya e 26 de zika, resulta-



Secretário de Estado de Saúde demonstrou quedas em números

do do fortalecimento da vigilância, assistência e prevenção.

Anualmente, o Governo de Minas destina cerca de R\$ 210 milhões para o combate às arboviroses, dos quais R\$ 23,6 milhões foram aplicados em ações emergenciais e R\$ 35,1 milhões repassados a consórcios intermunicipais para o controle do mosquito transmissor.

Em dezembro de 2025, outros R\$ 47,3 milhões foram pagos para o fortalecimento das equipes de vigilância, descentralização do fumacê, ampliação da oferta de exames e uso de tecnologias para monitoramento do vetor, como drones e ovitrampas, armadilhas utilizadas para observar a presença do Aedes aegypti pela coleta dos ovos do mosquito.

O Estado promoveu, em novembro de 2025, o Dia D Minas Unida contra o Aedes, que envolveu 760 municípios e promoveu mutirões de limpeza, atividades

educativas e orientações diretas à população, com foco na eliminação de criadouros dentro das residências, onde se concentram a maioria dos focos do mosquito.

A iniciativa será reforçada com um novo Dia D, no dia 28/2, ampliando o engajamento das prefeituras e da sociedade antes do pico de transmissão. A ação integra o Plano Estadual de Contingência das Arboviroses.

Além das arboviroses, a SES-MG intensificou as ações voltadas às doenças respiratórias, com atenção especial à Síndrome Respiratória Aguda Grave. Em 2025, Minas registrou 5.010 casos de influenza, com 485 óbitos, e 803 casos de infecção pelo vírus sincicial respiratório (VSR), que resultaram em 13 mortes.

O VSR é a principal causa de bronquiolite e pneumonia em crianças menores de 2 anos de idade. Para reduzir casos graves, o Estado investe mais de R\$ 105 mi-

lhões por ano no Plano Mineiro de Imunizações. “As crianças são nossa principal preocupação e a vacinação é fundamental para impedir agravamentos e óbitos evitáveis”, reforçou Baccheretti.

Entre as medidas adotadas, estão a vacina contra o VSR, aplicada em gestantes a partir da 28ª semana de gestação. Até o início de janeiro de 2026, 46.920 gestantes já haviam sido vacinadas no estado.

“A estratégia permite a transferência de anticorpos para o bebê ainda durante a gravidez, garantindo proteção no período mais crítico da infância”, explicou o secretário Fábio Baccheretti.

Outra frente é o uso do nirsevimabe, anticorpo monoclonal indicado para a proteção de lactentes. A ampliação do acesso às vacinas e imunobiológicos conta com investimento superior a R\$ 100 milhões em vacimóveis, que ampliam o alcance das ações em áreas mais vulneráveis.

Exportações do agronegócio mineiro alcançam US\$ 19,8 bilhões em 2025

As exportações do agronegócio mineiro alcançaram o valor recorde de US\$ 19,8 bilhões em 2025, confirmando o bom desempenho dos meses anteriores e fechando o ano com o melhor resultado das vendas externas dos produtos agropecuários de toda a série histórica, realizada desde 1997, e mantendo-se como o principal setor exportador do estado.

No acumulado de janeiro a dezembro, a receita teve acréscimo de 15,5%, na comparação com o mesmo período de 2024. Os embarques de produtos agropecuários de Minas Gerais representaram 43,5% da pauta mineira de exportação. Já o volume apresentou queda de aproximadamente 5%, com o embarque de 16,2 milhões de toneladas.

Na avaliação do secretário de Estado adjunto de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), João Ricardo Albanez, o agronegócio mineiro demonstra força, resiliência e a importância para o estado como fonte geradora de emprego, renda e alimentos de qualidade para o Brasil e o mundo.

“O desempenho foi tão significativo que Minas Gerais foi o estado que mais cresceu nas vendas externas do segmento entre os principais estados exportadores, mesmo num cenário econômico mundial de adversidades e barreiras tarifárias, ficando em terceiro lugar entre os estados exportadores de produtos agropecuários”, destaca João Ricardo Albanez.

A pauta exportada pelo agronegócio mineiro englobou 650



Crescimento das exportações de todo o setor foi de 15,5%

produtos enviados para 178 países. Os principais destinos foram China (US\$ 4,6 bilhões), Estados Unidos (US\$ 1,9 bilhão), Alemanha (US\$ 1,8 bilhão), Itália e Japão (US\$ 1 bilhão).

João Albanez ressalta o cresci-

mento da diversidade e a ampliação de mercados para outros produtos típicos do estado. “Além das tradicionais cadeias produtivas exportadoras como o café, soja, carnes e produtos florestais e do setor sucroalcooleiro, tivemos

bons resultados com mel, queijos e até doce de leite”.

O bom desempenho do café, carro-chefe das exportações do agro mineiro, foi fundamental. A redução dos estoques dos principais países produtores e os prêmios crescentes para cafés especiais puxaram para cima a cotação na bolsa, influenciando o cenário de comercialização.

Em 2025, o café alcançou US\$ 11,4 bilhões, respondendo por 57,2% do valor total exportado do agro mineiro. O volume embarcado foi de 27,4 milhões de sacas.

O segmento das carnes (bovina, suína e de frango) registrou o maior valor exportado da série histórica, alcançando US\$ 1,85 bilhão e se consolidando o melhor desempenho já observado para o setor.